

Candidato se encontra com Craxi

MARIELZA AUGELLI
Especial para o Estado

ROMA — O candidato do PRN à Presidência do Brasil, Fernando Collor de Mello, deixou a capital italiana, ontem à tarde, bastante satisfeito com seus últimos encontros. Depois de conversar meia hora com o secretário-geral do Partido Socialista Italiano, Bettino Craxi, pela manhã, Collor declarava: "Os dois pontos altos da minha visita à Itália foram, seguramente, o encontro com o papa e com Bettino Craxi". O candidato confessou que já admirava as idéias do chefe do PSI. Porém,

além de lembrar a importância política que o líder socialista tem hoje no país, Collor ficou surpreso com seu conhecimento sobre o Brasil.

Collor disse que o líder socialista italiano concordou com o fato de que o Brasil "está muito sacrificado por causa do endividamento" e chegou a afirmar, segundo o candidato do PRN, que o País "tem de tomar providências para não deixar a situação chegar a um ponto em que seja apontado como responsável pela dívida externa". Collor parecia maravilhado quando deixou a sala de reuniões de Craxi: "Foi uma conversa bas-

tante proveitosa, muito boas as suas idéias". A admiração era tanta que os jornalistas quiseram saber se ele se identificava com as idéias socialistas. E o candidato concordou, sem muita convicção: "A grande realidade é que atualmente as ideologias estão se aproximando, porque os países buscam o bem-estar social, o atendimento assistencial da população".

No final da tarde, Collor seguiu para a Alemanha Ocidental, onde amanhã tem encontros com alguns dos principais políticos do país, do chanceler Helmut Kohl ao ministro do Meio Ambiente, Klaus Töpler.